

DOSSIÊ: OS PRINCÍPIOS TRANSVERSAIS DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (BRASIL/MOÇAMBIQUE)

Dr. Eduardo Portanova Barros  0000-0001-5832-5711
PNPD/CAPES Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Dr. Gabriel Kafure da Rocha  0000-0001-7088-6239
Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Dra. Roselandia Coelho Rocha  0000-0002-0604-8334
Instituto Federal da Bahia

Dra. Rosa Alfredo Mechiço  0000-0001-7755-5694
Universidade Pedagógica de Maputo

Primeiramente gostaríamos de agradecer pela generosidade dos Professores Doutores Fábio Lopes Alves e Valdecir Soligo pela oportunidade de organizarmos o presente dossiê nesta revista. Quando pensamos na chamada que foi tão bem acolhida por diferentes pesquisadores do mundo, não sabíamos o que viríamos a receber. Agora, com nosso dossiê bem desenhado, temos a certeza de que realmente Paulo Freire transcende as comunicações e extensões possíveis, por isso a pluralidade que veremos nesse dossiê é de que a educação transforma o mundo.

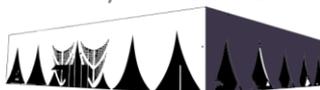
No primeiro artigo, a Professora-associada do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo, **Maria Cecília Sanchez Teixeira** pode ser considerada, na sua área de atuação, como uma das maiores autoridades sobre a Teoria Geral do Imaginário, em Durand, no qual se debruça para tratar de Freire. Pedagoga, Maria Cecília também é livre-docente em Antropologia das Organizações e Educação pela mesma USP e coordenou o Centro de Estudos do Imaginário, Culturanálise de Grupos e Educação da USP, além de pesquisadora do imaginário de Freire. Autora, no ano de 2000, de “Discurso pedagógico, mito e ideologia: O imaginário de Paulo Freire e Anísio Teixeira”, esta incansável pesquisadora do imaginário apresenta, neste dossiê, um texto, originalmente escrito como palestra, intitulado **Matrizes míticas e imaginárias da pedagogia da esperança de Paulo Freire**. Nele, a exemplo do livro mencionado anteriormente, **Maria Cecília,**



ancorada em Durand, procura “motivações profundas”, simbolicamente falando, no percurso e destino de Freire, justificando-se, também, com Morin, segundo o qual “a atitude simbolizadora é constitutiva do ser humano”.

Marcos Ferreira-Santos (FE-USP) apresenta, neste artigo, **A justeza e a boniteza: a estética-ética das Sertanias em Paulo Freire** uma abordagem que relaciona a *mitohermenêutica*, a partir das discussões polissêmicas no Círculo de Eranos, que reunia, perto de Ascona, na Suíça, em 1933 e nos anos seguintes, pensadores como Mircea Eliade, Carl G. Jung e Gilbert Durand, entre outros, com a trajetória de Paulo Freire. Santos propõe, também ancorado em Andrés Ortiz-Osés (filósofo espanhol fundador da *hermenêutica simbólica*), o que ele chamou de “pertinências” e “ressonâncias simbólicas” da prática (*práxis*) freiriana em relação ao imaginário não só no sentido durandiano, que trata, resumindo, de um “trajeto antropológico”, isto é, uma permanente reversibilidade entre forças pulsionais e concretas no homem, como também *crepuscular* (Ferreira-Santos). Dentro desse contexto, Ferreira-Santos alerta, ainda, para uma descontextualização, atualmente, e que é, segundo ele, uma das faces do *pós-moderno*, do “engajamento político-social” e “compromisso” do ponto de vista histórico da “justeza” e “boniteza” na obra de Paulo Freire.

O finlandês **Juha Suoranta**, da Tampere University, em **Paulo Freire, um educador marxista** faz uma profunda análise do brasileiro Paulo Freire, por ele considerado como um dos grandes pensadores na área da Educação do século XXI em todo o mundo pelo viés de uma formação marxista e crítica ou crítico-marxista. Conforme Suoranta, Freire nos deixa um grande legado, o da Pedagogia do Oprimido, aqui em caixa alta, para dar a essa vertente pedagógica o estatuto de um conceito próprio e original. O pesquisador finlandês, que divulga a obra de Freire não só na Finlândia, mas em outros encontros, congressos, palestras e entrevistas ao redor do mundo, destaca, ainda, o caráter democrático das práticas educacionais de Freire, o que, de acordo com ele, gera a crítica de governos alinhados à direita – ideologicamente falando -, entre os quais o do ex-presidente



do Brasil, Jair Bolsonaro (de 2018 a 2022). Suoranta faz questão de lembrar que Freire já foi comparado aos grandes líderes e intelectuais de fama mundial, como Mahatma Gandhi, Antonio Gramsci e John Dewey. A reflexão, por fim, trata das visões com que Freire é confrontado: a) a interpretação teórico-acadêmica e b) o relato prático-domesticado.

Os professores **Joaquin Gairín Sallán**, da Universitat Autònoma de Barcelona, e **Márcia Lopes Reis**, da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, apresentam em **Práticas dialógicas de gestão educativa e a contemporaneidade de Paulo Freire: a escola como organização aprendente** o que ambos consideram como as “relações possíveis” entre um ideário freiriano e práticas constitucionais de gestão democrática como a base (ou princípio) do ensino público. Segundo eles, é preciso considerar que se trata de um significativo rompimento com teorias clássicas do tipo *taylorista*, *fordista* ou *fayolista* em favor de uma prática de viés *dialógico* em Freire. Logo, passaria a existir uma aproximação teórico-prática entre gestão democrática e o pensamento de Paulo Freire - pensamento esse elaborado em meados do século anterior -, conforme as categorias weberianas do chamado “ideal-tipo” do sociólogo alemão. Finalmente, os autores fazem questão de salientar que a “dialogicidade”, a “emancipação” e a “participação” aproximam Freire de princípios no ensino público promulgados durante o processo de redemocratização do Brasil, ancorada e sistematizada (referimo-nos à redemocratização) na Constituição Federal de 1988.

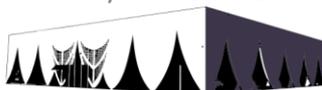
Eduardo Portanova Barros (PNPD/CAPES/UNIOESTE), pesquisador do Grupo de Estudos de Imaginário, Paisagem e Transculturalidade (GEIPaT), e **Antônio César Santos Fonseca**, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade FEEVALE (Novo Hamburgo-RS), procuram, neste artigo, **Paulo Freire & Edgar Morin: a multidimensionalidade crítica e a política do homem**, estimular aproximações teóricas entre Paulo Freire e Edgar Morin e sua epistemologia de viés “dialógico”. Partem, especificamente, de uma multidimensionalidade crítica, cujo interesse



recai, em Morin, no seu - um tanto esquecido - *Introduction à une politique de l'homme – Suivi de arguments politiques*, de 1965, na França, e que foi, no Brasil, traduzido, em 1969, assim: “Introdução à política do homem: Argumentos políticos”. No caso de Freire, a relação com Morin parte da escolha de uma reflexão sobre “Educação e mudança”, pequeno ensaio de 1982. Em ambos, a postura é complexa. Não abrindo mão dos antagonismos complementares de toda prática dialética, Freire e Morin, cientes disso, conseguem “superá-la” em direção à “dialogia”, que é quando se admite a ideia de um “terceiro”: o Terceiro Incluído.

O artigo **A mulher com deficiência: uma crítica feminista sob a perspectiva da ética do cuidado** da **Prof. Dra. Roselândia Rocha**, defende uma teoria social da deficiência, analisando sob a perspectiva feminista a convergência dos movimentos sociais a respeito do cuidado. Roselândia critica a inferiorização da deficiência ao pôr em destaque a genealogia dos direitos da pessoa com deficiência. Ainda assim, a mulher com deficiência acabou, tal um espelho da sociedade patriarcal, sendo escanteada dentro do próprio movimento. É aí que o destaque a Jeny Morris, que leva a autora a uma visão sociológica da deficiência sob o prisma do feminismo. Nesse sentido, a autora busca desconstruir não só a visão da anormalidade e inadequabilidade social, basicamente contrapondo a isso os aspectos polimorfos da mulher com deficiência. É interessante nesse sentido a notável influência de Nancy Fraser da inclusão da mulher deficiente no mundo do trabalho. Quando as mulheres com deficiência adotam uma visão feminista, a luta, legitimação e prática de políticas afirmativas pode transformar a realidade, revisando a teoria do modelo social da deficiência com mais equidade, é um pouco do que o artigo nos convida a perceber.

Os Institutos Federais e o imaginário das multiversidades é um artigo do **Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha, Mestrando Dackson Romário de Souza Marins** e do **Prof. Me. Bruno Freitas Santos** que pretende, entre outras palavras, valorizar a potencialidade dos Institutos Federais demonstrando que cada vez mais os limites de sua atuação vem se expandido com a relação entre pesquisa, extensão

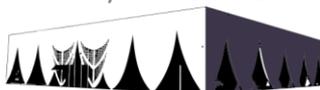


e ensino. O imaginário das multiversidades é, então, a compreensão de que é possível fazer uma integração entre os níveis médio e superior com muito mais criatividade e pluriversalidade. Este é, basicamente o prisma de uma educação do futuro, que alie a técnica à pesquisa, conhecimentos práticos e teóricos numa perspectiva de colaboração mútua.

Em **A Escola e a educação democráticas: uma questão pendente no contexto moçambicano e um desafio atual**, a professora **Professora Dra. Rosa Alfredo Mechijo** leva em conta qual o estágio se encontra a educação moçambicana, nesse sentido, a democracia capitaliza o processo educacional de modo que a formação democrática passa a ser o grande desafio da educação. Nisso há um sentido antropológico da educação na articulação entre experiências sociais, políticas e econômicas. A professora Rosa nos convida a humanização do educando na perspectiva freireana do “ser mais”.

O artigo **Visão dos professores de educação física face ao estágio actual da educação inclusiva nas escolas secundárias públicas em Maputo (Moçambique)** é um importante estudo de caráter descritivo a respeito de como está ocorrendo ou não a inclusão no sistema educativo moçambicano. A educação inclusiva se tornou um parâmetro internacional de educação, nesse sentido, modelos inclusivos de educação podem ser caracterizados como pré-requisitos de uma sociedade contemporânea. **Eduardo Jaime Machava** demonstra que há uma falta de mecanismo adequados de identificação das crianças com necessidades especiais, e, conseqüentemente, uma falta de qualidade de prestação de serviços a essas camadas da sociedade.

O artigo **A dinâmica e os desafios da profissionalização docente: no encaixe da renovação pedagógica da educação básica em Moçambique** do **Prof. Dr. Geraldo Teodoro Mate**, caracteriza -se por uma abordagem ao fluxo da historicidade da formação dos professores primários em Moçambique, onde o autor prende nossa atenção nos envolvendo com a descrição das trajetórias e desafios para a formação profissional em Moçambique, abrangendo as instituições e os



modelos de formação a elas inerentes. O autor, para dar maior amplitude a sua investigação, utiliza a profissionalização em uma perspectiva da abordagem sistêmica, destacando a coordenação e integração como estratégia de otimização para a formação de professores, e propondo um re-desenho na ação formativa. Sempre com o olhar no passado e nas origens, Geraldo Mate investiga o futuro educacional das políticas públicas educativas para o ensino básico do seu país e coloca o problema da diferenciação dos perfis de formação buscando responder: que desafios e que tarefas evolutivas impõem-se ao Sistema de Educação Moçambicano para garantir a profissionalização docente no contexto do Ensino Básico? Na busca por respostas, entre várias proposições, o autor cita a “teoria da profissionalização”, na perspectiva de uma abordagem sistêmica da formação, cujo modelo integrado indica a necessidade de uma maior otimização, através do reforço da integração dos seus elementos e da coordenação das diferentes esferas de formação. Essas pinceladas sobre a abordagem contextual, sistêmica, reconstrutiva, analítica e progressiva de Geraldo Mate é apenas um “aperitivo” para convidar a leitura desse artigo.

No artigo, **Relevância curricular no Ensino Básico: das silhuetas à performatividade na escola**, o **Dr. Benedito Sapane** discute as implicações das mudanças no ensino básico em Moçambique, a partir de 2004, nos diversos níveis organizacionais, apontando que “ressignificação” e mudanças nem sempre implicam melhores resultados. Sem dúvida, trata-se de uma aprofundada análise sobre as implicações das novas legislações e políticas educacionais do seu país para os ciclos iniciais de estudo. Utilizando a hermenêutica, ampliou sua interpretação da legislação, de documentos e dos novos pressupostos dos paradigmas curriculares, denunciando alguns aspectos que considera “engessamentos”. Em relação as práticas que considera políticas curriculares centralizadoras e restritivas da “autonomia relativa” do profissional docente, emerge o epíteto: “fabricação e modelação do professor”. Nessa dimensão, o autor abrange outros aspectos em sua crítica: quais as silhuetas dessas mudanças? Em



que medida a reforma do ensino básico redefine as condições sociais dos indivíduos? É evidente a grande preocupação com o futuro do ensino básico em seu país ao problematizar: Como a regulação social é produzida dentro e fora da escola, pelo Estado, pelas políticas neoliberais, mas também a partir do próprio discurso pedagógico? Nesse sentido, é que discute o alcance do termo regulação como poder que produz e constitui a vida social. É interessante como o autor nos incentiva a questionamentos do nosso próprio sistema educacional. Desse modo, um pouco do que esse artigo nos convida a refletir é que a partir de sua visão sobre a política educacional para o ensino básico em Moçambique, Benedito Sapane nos provoca a ponderar que as políticas educacionais de vários países têm mais similaridades do que gostaríamos de admitir.

O artigo intitulado: A **formação de professores para o ensino primário em Moçambique** de autoria do **Prof. Dr. Bonifácio Obadias Langa**, apresenta um estudo bibliográfico sobre o Sistema Nacional de Educação (SNE) e a situação geral do ensino primário em Moçambique, discorrendo sobre a necessidade de sua reforma, especialmente, no que tange a formação de professores para o ensino básico atrelados a curricularização. O autor defende o isomorfismo e um corpo docente “excelente” em uma dialogicidade sistêmica, no melhor sentido freiriano, entre os institutos ministeriais de formação, as escolas de práticas e as universidades/faculdades vocacionadas na preparação docente. Através de uma cronologia espacial, econômica, geográfica e estatística, aporta suas inquietações em números reveladores dessas desigualdades. Um texto, sem dúvida interessante, onde Langa destaca a importância do isomorfismo no subsistema de formação para a educação básica e aponta as disparidades de uma política educacional inadequada aos professores moçambicanos. Dessa forma, este trabalho tem motivações pessoais, mas também propõe-se a um estudo crítico que tem abrangência teórica, política e social, investigando os modelos precários de formação de professores nos ciclos iniciais e propondo como este subsistema deveria se desenvolver. O autor buscou problematizar sobre o compromisso



educacional de desenvolvimento integral dos professores e dos estudantes, enquanto cidadãos do mundo.

Desejamos a todos uma excelente leitura que integra Paulo Freire no mundo, sob variadas perspectivas e dimensões, fazendo-o eternamente atual.

